



PEDRO D'ANUNCIAÇÃO

## VÍCIOS PRIVADOS

### Douro: do Barca Velha ao Vale Meão

O Quinta do Vale Meão Tinto de 2003 foi distinguido com 95 pontos pela última edição da Wine Spectator, que o qualificou também como um dos dois highly recommended. Neste número da prestigiada revista de vinhos norte-americana, aparecem 15 tintos do Douro acima dos 90 pontos, numa escala de 1 a 100 (entre os que se destacam o Reserva do Vallado, o Prazo de Roriz e o Quinta do Ventozelo Reserva, todos de 2003 - excelente ano na região).

Sendo o Douro demarcado em 1765 pelo Marquês de Pombal, só muito recentemente começou a sair da quase exclusividade dos vinhos do Porto, para se adentrar nos mais sofisticados tintos e brancos de mesa. Apenas nos anos 80 começaram a surgir os primeiros vinhos engarrafados em quintas do Douro, e mais tarde, depois de 1990, fizeram-se as grandes reestruturações de vinhas que acabaram a proporcionar-nos os produtos bem polidos que hoje saboreamos como se fossem de sempre.

O Barca Velha, da Ferreirinha, foi o primeiro grande tinto de mesa do Douro. Surgiu em 1952, por iniciativa do enólogo da Casa (chamava-se então provador, e não tinha bengalas académicas), Fernando Nicolau de Almeida. Ele próprio lançaria 10 anos depois o Reserva Especial da Ferreirinha. E decidia pessoalmente se o vinho do ano tinha categoria para ser Barca Velha, ou Reserva - ou ne-

nhuma das duas coisas.

Fernando Nicolau de Almeida deixou-nos como herança esse interesse por fazer bons vinhos de mesa (o Eng. Manuel Matias iria lançar um produto concorrente, com êxito semelhante, no Alentejo: o desaparecido José de Sousa - embora se mantenha a marca). E deixou ainda outra herança mais íntima: a sua prol de magníficos enólogos (como João Nicolau de Almeida, do "Duas Quintas", na terceira geração, ou Francisco de Olazabal Nicolau de Almeida, da Quinta do Vale Meão e da Quinta do Vallado, na quarta geração).

Ana Sofia Fonseca, num livro intitulado "BARCA VELHA - Histórias de um Vinho", conta-nos o que foi a evolução do Douro, desde a experiência de Nicolau de Almeida nos anos 50.

Curiosamente, este Vale Meão, hoje reconhecido como dos melhores tintos portugueses, e que conquistou os especialistas anglo-saxónicos (afinal, os grandes conhecedores mundiais de vinhos), é precisamente feito com uvas da vinha da Barca Velha, integrada na própria Quinta do Vale Meão - e que se destinavam antes aos vinhos feitos pelo avô Nicolau de Almeida. A quinta separou-se da Ferreirinha, quando esta foi vendida à Sogrape. O actual proprietário, da família Ferreira, e ex-presidente da Ferreirinha, casado com uma Nicolau de Almeida, tem como enólogo da Casa um seu filho, que é também neto do criador do Barca Velha. O Douro está cheio de coincidências - e de dinastias. ■



**Barca Velha**  
**Histórias de um Vinho**  
De Ana Sofia Fonseca  
Préface de Francisco J. Viegas  
Editora D. Quixote